CRIME

PF investiga ameaças contra deputada eleita

Polícia Federal apura ameaças de estupro e morte contra Ana Elisa (PT-MG), de 21 anos. Ela expôs e-mail racista e misógino. Ministério da Justiça acompanha o caso

Gabriel Paiva/PT



Ana Elisa havia denunciado, em outubro, as ameaças que vem recebendo desde a campanha eleitoral

» LUÍZA ALTOÉ

A Polícia Federal investiga as ameaças de morte e estupro denunciadas pela deputada federal eleita Ana Elisa (PT-MG), de 21 anos. Em vídeo publicado nas redes sociais, ela expôs um e-mail que recebeu recentemente, em que uma pessoa identificada como "Pedro Henrique Gabriel" descreve em detalhes como a abusaria sexualmente e, posteriormente, a mataria. O conteúdo da mensagem conta com falas misóginas e racistas, repletas de violência e brutalidade.

Segundo a PF, o caso é apurado pela Delegacia de Polícia Federal em Divinópolis (MG), com apoio técnico especializado da Diretoria de Combate a Crimes Cibernéticos (DCIBER/PF). "As medidas investigativas já foram iniciadas e incluem diligências especializadas e pedidos de cooperação policial internacional para obtenção de informações que possam contribuir para a identificação dos responsáveis", afirmou a instituição em nota.

A deputada eleita havia denunciado, em outubro, as ameaças que vem recebendo desde a campanha eleitoral, porém voltou a tratar do assunto ao ser criticada nas redes sociais por estar andando com escolta policial em tempo integral. No início do vídeo, ela exibe uma publicação da influenciadora Natássia Chamelete, que a acusa de ser contra o policiamento nas ruas, enquanto usa escolta policial para si.

Ana Elisa rebateu a crítica e a chamou de fake news. "Eu nunca disse, em nenhum lugar, que eu sou contra policiamento. Eu sou contra violência policial, uma coisa completamente distinta. Aliás, nenhum governo do PT é contra policiamento", afirmou a deputada.

Segundo Ana Elisa, ela decidiu expor uma das mensagens que recebeu justamente para que as pessoas entendessem o motivo do escoltamento policial. Em um dos trechos do e-mail, o remetente diz: "Ana Elisa, a morte é meramente o final da minha obra-prima de humilhação. Primeiro vem o estupro, depois o assassinato. Ambos entregues por alguém que olha abaixo do teu gênero e ri da tua raça".

Ao comentar as críticas pelo acompanhamento policial integral que vem recebendo, a deputada federal disse: "O desejo de ser famoso na internet não pode ser maior do que a existência do outro. Você acha mesmo que eu queria uma escolta para chamar de minha? Eu queria ter liberdade, uma coisa que eu perdi e não tenho mais", disse.

Ana Elisa foi a mulher mais votada para deputada federal da história de Minas Gerais com 524.219 votos logo na primeira disputa eleitoral. Ela também se destacou pela sua força nas redes sociais, já que passou de 1,9 milhão de seguidores para mais de 2,4 milhões durante sua primeira campanha para um cargo político. No 2° turno das eleições, auxiliou a campanha pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas redes sociais, sendo uma das responsáveis pelo petista adotar o estilo de gravação de vídeos em "selfie".

> **É inaceitável que uma deputada eleita tenha a sua vida e a dignidade ameaçadas pelo simples fato de ser uma mulher negra na política que usa a sua voz para enfrentar as desigualdades e injustiças do nosso país"**
>
> ***Érika Hilton (PSol-SP),*** *deputada federal*

Repercussão

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) publicou nota dizendo que acompanha o caso, reforçando a necessidade de investigação. A pasta também informou que a petista está sendo atendida pelo Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH), que em Minas Gerais funciona em parceria com o governo estadual.

Segundo o MDHC, o acompanhamento é feito desde 9 de outubro e envolve análise de risco, medidas protetivas e encaminhamento de denúncias às autoridades competentes, para eventual responsabilização de infratores. "O ministério reafirma seu compromisso com a proteção dos direitos humanos e com o enfrentamento da violência política, de gênero e de raça", enfatizou em nota.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) também repudiou o caso e disse acompanhar as investigações e a evolução do cenário de risco. "O MJSP reafirma que ameaças e discursos de ódio, em especial de cunho racista e misógino, são inaceitáveis e devem ser apurados com máximo rigor", afirmou em nota.

No sábado, o PT manifestou solidariedade à deputada e repudiou os ataques criminosos, racistas e misóginos dirigidos a ela. "Nenhuma divergência justifica a violência, a intimidação ou o desrespeito à dignidade de qualquer pessoa", apontou. O partido defendeu que os ataques sejam apurados e que sejam adotadas as medidas necessárias para garantir a segurança e integridade da deputada. "O PT está à disposição de Ana Elisa para oferecer apoio e contribuir com as medidas necessárias à sua proteção", apontou. "Não podemos naturalizar a violência nem o silêncio diante dela", completou.

A deputada federal reeleita Erika Hilton (PSol-SP) também manifestou solidariedade à Ana Elisa nas redes sociais. "É inaceitável que uma deputada eleita tenha a sua vida e a dignidade ameaçadas pelo simples fato de ser uma mulher negra na política que usa a sua voz para enfrentar as desigualdades e injustiças do nosso país", escreveu.

O deputado federal recém-eleito Gleidson Azevedo (Republicanos), irmão do governador eleito de Minas Gerais Cleitinho Azevedo (Republicanos), também publicou um vídeo prestando solidariedade a Ana Elisa. "Temos pensamento totalmente diferentes, mas isso não significa que eu quero o mal dela", disse.

